

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

05. UMA ANIMAÇÃO ESPIRITUAL RESPEITADORA DOS DONS DE CADA UM, Ao Sr. Luquet

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 05. UMA ANIMAÇÃO ESPIRITUAL RESPEITADORA DOS DONS DE CADA UM, Ao Sr. Luquet. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/48>

This II is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Congregação do Espírito Santo

5. UMA ANIMAÇÃO ESPIRITUAL RESPEITADORA DOS DONS DE CADA UM

Ao Sr. Luquet ⁹⁹

Roma, fins de Julho de 1840. Libermann terminou a redação da Regra Provisória. Responde a uma carta de Luquet¹⁰⁰, seminarista em São Sulpício, candidato hesitante em comprometer-se na “Obra dos Negros”. Parece mais atraído pelas missões na China para onde vai partir Máximo de la Brunière, seu amigo. Por outro lado, tem alguns problemas de relacionamento com outros seminaristas, em particular com Le Vavasseur, que o ajuda na animação dos “grupos de piedade”, herança de Libermann.

Nesta carta, escrita a 4 de Agosto, na festa de São Domingos, Libermann oferece toda a sua experiência de diretor espiritual e de condutor de homens, para fazer compreender a Luquet que cada um é diferente em seu ser e em seu agir. Ele comenta a carta aos Coríntios (1Cor, 12) para mostrar que a fonte das diferenças é à imagem da própria Trindade.

É fácil de entender a importância teológica desta carta. Apresentamo-la praticamente na íntegra.

Ao Sr. Luquet,
seminário de São Sulpício, Paris

Roma, festa de S. Domingos, 1840.

Caríssimo irmão,

A sua carta encheu-me de alegria, porque eu receava uma grande tentação, e vejo que Nosso Senhor o livrou dela. Este receio assentava só nas razões de que lhe falei na minha carta. Nessas circunstâncias e em outras semelhantes, creio que é melhor dirigir-se ao P. Pinault do que escrever-me;

⁹⁹ ND II, pg. 123-127.

¹⁰⁰ Cf. índice onomástico.

Antologia Espiritana

ou, ao menos, se me quiser escrever estas coisas, comece sempre por antes disso falar delas ao P. Pinault, porque é importante que não fique por muito tempo atormentado com este género de dificuldades ou com outras parecidas, sem se abrir a alguém e sem receber algum conselho.

Se é como diz, não acho mal que tenha visitado e continue a visitar, se for preciso, Máximo de la Brunière; ele deve saber como estão as coisas no seminário.

Sei que Le Vasseur andava muito preocupado no ano passado quando o vi durante as férias; lembro-me bem que ele exagerava ao querer dirigir as pessoas. Admiro-me que você se tenha afligido por isso. Parece-me que o caminho é suficientemente claro para que o siga, de acordo com o que é o seu desejo; e uma vez que o P. Pinault lhe disse para ir em frente, nada tem a temer.

A sua maneira de proceder com os outros é boa; só lhe peço que não os julgue, não os condene, e não se esforce muito para os levar a ser da sua opinião. Nas coisas de Deus, é um grande princípio o não querer obrigar os outros a ter a nossa opinião e o nosso modo de agir. A inflexibilidade, neste género de coisas, tem consequências desastrosas. Deus tem os seus planos sobre cada um. Ele comunica e distribui as suas graças de muitas maneiras; e, por mais que nos esforcemos, nunca vamos conseguir fazer mudar os outros. E se alguma vez, neste tipo de situações, conseguirmos vergá-los, é em detrimento deles. Mais ainda: nem adianta estar-se convencido de ter razão; temos que desconfiar de nós mesmos, senão pode-se cair numa espécie de inflexibilidade interior, que é muito prejudicial. Penso que compreende o que lhe quero significar com inflexibilidade interior, porque já algumas vezes fez a experiência dela. Essa desconfiança não nos impede de agir; mas que seja com paz, tranquilidade, moderação e suavidade interior em tudo, mesmo nas resistências que nos opõem e nas dificuldades que temos de vencer.

Que tudo em si seja sobrenatural e provenha do Espírito Santo; ora, tudo o que vem do divino Espírito é manso, suave, modesto e humilde. Força e suavidade resumem a ação divina; são também o resumo de toda ação apostólica. Quando lhe digo para desconfiar de si mesmo e deixar os outros proceder cada um segundo o seu modo de ver e as suas inclinações, estou a referir-me aos que pertencem a Deus e agem por razões sobrenaturais e puras. A propósito, sinto

Congregação do Espírito Santo

.....

gosto em citar-lhe uma passagem importante de S. Paulo aos Coríntios. Todos aqueles que fazem o bem de um modo espiritual e sobrenatural fazem-no por uma graça do Espírito Santo: Nemo potest dicere: Dominus Jesus, nisi in Spiritu Sancto¹⁰¹. Por conseguinte, não os devemos apoquentar por não fazerem as coisas de outro jeito.

Divisiones vero gratiarum sunt¹⁰², as graças são distribuídas de modos diversos, mas o Espírito, que as distribui é o mesmo; por conseguinte, é necessário respeitar os diversos gostos espirituais ou atrações, que em nada devem molestar a união espiritual, que mais não é do que a caridade de Deus nas almas e o sinal da presença em cada um de nós do divino Espírito, que é o princípio único dos diferentes carismas. E é tudo, no que se refere à conduta de cada um em particular, aos gostos e carismas.

S. Paulo acrescenta: Et divisiones ministracionum sunt¹⁰³. Ele refere-se aqui à administração das graças e dos bens espirituais que devem ser distribuídos às almas; ela é uma autêntica servidão à qual nos devemos submeter para servir Nosso Senhor nas almas, e para comunicar a cada uma os dons e as graças que Ele lhes quer conceder. Ora, este dom de administração de suas graças e favores exerce-se de modo muito variado. Uns fazem-no dum modo, e outros doutro; mas Jesus, Nosso Senhor, é o mesmo em todos, porque é Ele mesmo quem distribui as suas graças pelas mãos de seus servidores. Eis por que é necessário ser-se reservado nos juízos que se fazem contra o modo de agir dos outros na distribuição destes bens sobrenaturais. Oh! Quantas vezes não acontece condenar-se o nosso divino Mestre, que distribui os seus dons precisamente da maneira que nós achamos errada!

O Apóstolo acrescenta ainda: Et divisiones operationum sunt¹⁰⁴. Não há variedade só na distribuição dos bens divinos, aquilo a que chamamos administração, direção, ou outros nomes semelhantes; ela existe também na ação ou operação sobrenatural pela qual as almas são geradas para Deus, e em qualquer outra espécie de operação espiritual. Todas estas diversas operações, contudo, contribuem para a única glória do Pai de Nosso Senhor, que é o mesmo Deus em todos, que opera tudo em todos. Convém observar que São Paulo, ao dizer Deus, sem mais, está normalmente a referir-se ao Pai.

¹⁰¹ 1 Cor 12,3 “Ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo”.

¹⁰² 1 Cor 12,4 “As graças são distribuídas de modo diverso”.

¹⁰³ 1 Cor 12,5 “Diversidade de ministérios”.

¹⁰⁴ 1 Cor 12,6 “Diversidade de modos de ação”.

Antologia Espiritana

Encontro nesta passagem um ensinamento sólido, e uma grande fonte de paz e de consolação para as almas que trabalham juntas para a glória de seu Mestre. Nunca acontece que estejam perfeitamente de acordo nas três coisas mencionadas pelo grande Apóstolo. O que cada um deve examinar é se o seu comportamento tem algum defeito que provoque ou alimente esse desacordo. Se não for esse o caso, então é avançar em paz, amor e humildade de coração, sempre desconfiando serenamente de sua natureza miserável mas sem perder a calma e a liberdade de ação.

Não lhe posso dar o meu parecer sobre a graça que Deus lhe concedeu, porque não tenho informação que chegue. Espero que, por ela, Deus o leve a uma certa estabilidade de alma, que seria uma boa garantia contra as tentações e provações interiores, para as quais, em meu entender, deve fazer uma preparação longínqua. Conte com elas continuando tranquilo diante de Deus e sem se inquietar. E ainda que Deus o livre dessas tentações e sofrimentos, só tem a ganhar com ser cauteloso e humilde. Procure moderar o seu espírito e o seu caráter o mais que puder, e tornar-se maleável e flexível; isso há de livrá-lo de muitas tentações; mas faça-o em paz e sem inquietação.

Pergunte, por favor, ao P. Pinault se recebeu os três cadernos¹⁰⁵ que lhe mandei duma só vez; eles vão até à página 140, inclusive. Faça-me chegar a resposta dele, por favor, pela próxima carta que me vier de Paris. Falta-me mandar-lhe os dois últimos cadernos que já tenho prontos. Fico à espera de um portador seguro.

Pergunte-lhe se o senhor Douai pode vir a Roma nestas férias; talvez seja admitido na Cartuxa da cidade. O P. Prior parece-me ser um homem de Deus. Reformou várias casas da sua Ordem na Itália. Pediu-me informações sobre esse senhor, porque eu já lhe tinha tocado no assunto, tendo-me ele respondido que pretendia primeiro encontrar-se com ele e que só depois poderia dizer alguma coisa. Se em Paris houver intenções de missa de sobra, seria uma obra de misericórdia enviá-las a este bom prior; disse-me ontem que as não tinham, e não são ricos.

Adeus, caríssimo; todo seu em Jesus e Maria.

F. Libermann, acólito

¹⁰⁵ Trata-se possivelmente das glosas sobre a Regra. Estas glosas deixadas com o P. Pinault teriam sido queimadas.